



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE XIV

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 03 DE AGOSTO DE 2004

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

ANDRÉ VARGAS

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Ângelo Vanhoni
Líder da Oposição	Durval Amaral
PTB.....	Carlos Simões
PFL.....	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Valdir Rossoni
PMDB.....	Antonio Anibelli
PP	Duílio Genari
PT	Elton Carlos Welter
PDT	Barbosa Neto
PSL	Luiz Carlos Martins
PL	Mauro Moraes
PPS.....	Ratinho Júnior
PSB.....	Dr. Luciano Ducci

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 10: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Nelsinho Dal Santos - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio (em licença) - Nelson Tureck - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielse (em licença) - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 04: Arlete Caramês (em licença) - Felipe Lucas - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; PSB - 02: Dr. Luciano Ducci - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk (em licença); PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
PARA AS COMEMORAÇÕES DO
SESQUICENTENÁRIO DA
PROMULGAÇÃO DAS LEIS QUE EM
1854 INSTITUÍRAM A ASSEMBLÉIA
LEGISLATIVA DO PARANÁ À 1ª
DIVISÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO
COM AS COMARCAS DE
PARANAGUÁ, CURITIBA E CASTRO,
E A CIDADE DE CURITIBA COMO
CAPITAL DA ENTÃO MAIS JOVEM
PROVÍNCIA DO BRASIL
REALIZADA EM
03 DE AGOSTO DE 2004**

(terça-feira)

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariada pelos Srs. Deputados Geraldo Cartário E Neivo Beraldin.

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, André Vargas, Augustinho Zucchi, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Reni Pereira, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Dr. Luciano Ducci, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Felipe Lucas, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silveira Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelsinho Dal Santos, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nelson Tureck, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen e Waldir Leite. Achando-se em licença o Deputado Chico Noroeste. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, representantes do Corpo Consular e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

comemorativa aos 150 anos de instalação da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Capitão Neto**)

Boa-tarde senhoras e senhores. Antes de darmos início à solenidade comemorativa dos 150 anos da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, ouviremos o toque festivo da Banda de Música da Polícia Militar.

(Execução da Banda)

Compõem a Mesa Executiva deste evento, os excellentíssimos senhores:

(Lê-se a composição da Mesa)

Deputado Hermas Eurides Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Roberto Requião de Mello e Silva, Governador do Estado do Paraná; Desembargador Oto Luiz Sponholz, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; General de Divisão Luiz Carlos Minussi, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Exército; Milton Riquelme de Macedo, Procurador Geral da Justiça; Vereador João Claudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Manoel de Oliveira Franco, Presidente da OAB-Paraná; Deputado Rafael Greca de Macedo, Presidente da Comissão do Sesquicentenário do Paraná na Assembléia Legislativa; Deputado Geraldo Cartário, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Deputado Neivo Beraldin, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a Proteção de Deus declaro aberta a sessão solene comemorativa aos 150 anos de instalação da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os cadetes da Polícia Militar a entrar com a Bandeira Nacional, a do Estado do Paraná e com o Pavilhão Comemorativo da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, que foi criado por ocasião das comemorações do sesquicentenário desta Casa de Leis.

(Os cadetes entram ao som da Marcha Militar)

Convido a todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar e cantado pelo Coral Paraná.

(Executa-se o Hino Nacional)

(Lê):

“O que nos traz aqui hoje - mais do que a liturgia dos ritos formais - é o sentimento coletivo que a todos une sob uma mesma bandeira, símbolo de nossas conquistas, lembrança permanente de nosso compromisso para com esta terra e seu povo.

É com profunda alegria, senhoras e senhores, que tenho a honra de presidir a sessão especial de comemo-

ração dos 150 anos de instalação do Poder Legislativo do Paraná.

Pois se hoje nos reunimos, é porque o ano de 1854 impôs um relevo cronológico à nossa história.

Uma vez instalada a Província do Paraná, em 19 de dezembro de 1853, seus líderes e o povo se lançaram à tarefa de organizar os demais Poderes.

A prioridade era o Legislativo, que nasceu pela via democrática das eleições para a escolha dos primeiros Deputados Provinciais.

Eram 20 ao todo, que passaram a se reunir em sessões prévias à instalação do Poder Legislativo Provincial, efetivada em 15 de julho de 1854. Na Presidência, o ilustre sertanista Pinto Bandeira, cuja memória hoje honramos. Aos companheiros do Deputado Pinto Bandeira e seus sucessores coube, ainda, a missão de consolidar a Democracia nas condições difíceis do século XIX. Lembremos que o próprio Brasil ainda lutava pela afirmação de uma identidade nacional.

A elevação de Curitiba a Capital da Província e a criação da Primeira Divisão Judiciária, as duas primeiras leis votadas e aprovadas pelo Legislativo, são, portanto, marcos a nos separar das provisórias que a condição de comarca nos impunha.

Fundada a Província, instalados os seus Poderes, ali não apenas nascia formalmente o Paraná, agora de vida própria, como teria início a invenção paranaense.

No primeiro ano de funcionamento, este Poder debateu e aprovou ao todo 37 leis fundamentais para a consolidação do Paraná.

A história do Legislativo é assim, parte fundamental da saga paranaense, hoje ensinada em nossas escolas segundo proposta de entidades culturais e associativas que, uma vez acolhidas, se tornou a Lei do Ensino de História do Paraná.

Nossa identidade, nossas contribuições para a construção nacional, é disso que tratamos quando comemoramos as datas de nossa fundação.

E tudo isso, senhoras e senhores, está diretamente ligado à representação popular, princípio essencial da democracia que torna legítimas as ações por esta Casa desenvolvidas.

A democracia, sabemos todos, só existe de fato se nela são observadas duas condições essenciais. A primeira delas é a preservação da autoridade, dos códigos morais por todos reconhecidos, cujas raízes estão profundamente ligadas às melhores tradições de nosso povo.

A segunda condição essencial, vinculada à primeira, é o respeito ao princípio da independência, que da autoridade se alimenta e a ela sustenta.

A autoridade que emana da vontade popular e a independência que em seu nome deve ser exercida serão sempre, senhoras e senhores, os alicerces sobre os quais esta Casa se assenta. A tarefa de pensar, propor, realizar e transformar a realidade cabe a todos nós. E esta Casa de Leis certamente continuará a cumprir com sua missão.

Muito obrigado!

O SR. MESTRE DE CEREMÔNIA (**Capitão Neto**)

Neste momento receberemos a Lei nº 01 de 26 de julho de 1854, que institui a cidade de Curitiba como capital da província do Paraná; e a segunda Lei que definiu a primeira Divisão Judiciária do Paraná com as Comarcas pioneiras de Paranaguá, Curitiba e Castro, aprovadas pela Assembléia Legislativa do Paraná.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Convido o Deputado Geraldo Cartário - 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná para que proceda à leitura dos termos das Leis nº 1 e nº 2, aprovadas pela Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

O SR. GERALDO CARTÁRIO

(Lê termos das Leis 1 e 2)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Convido a fazer uso da palavra o senhor Rafael Greca de Macedo, Presidente da Comissão do Sesquicentenário de Emancipação do Estado do Paraná.

O SR. RAFAEL GRECA

Sr. Presidente da Assembléia, Deputado Hermas Eurides Brandão; Sr. Governador dos Paranaenses, Roberto Requião de Mello e Silva; Sr. Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Paraná, Desembargador Oto Luiz Sphonholz; Sr. General de Divisão, Luiz Carlos Minucci, Comandante da 5ª Região Militar e da 5ª Divisão de Exército; Sr. Procurador Geral da Justiça, Milton R. de Macedo; Sr. Presidente da Sessão Paraná, da Ordem dos Advogados do Brasil, Dr. Manoel de Oliveira Franc.; Sr. Deputado Geraldo Cartário, 1º Secretário da nossa Casa; Sr. Deputado Neivo Beraldin, 2º Secretário da nossa Casa; Srs. ex-Presidentes que nos distinguem com a suas presenças, a quem saúdo na pessoa do vice-Governador, Orlando Pessuti, e na pessoa do filho do Deputado Erondy Silvério, que representa os cidadãos de Curitiba, eleitos ao longo de nossa história; Sr. Arcebispo emérito, D. Pedro Fedalto; Sr. Sheik Ali Abduni, representante da Comunidade Árabe e Muçulmana na América Latina; Sr. Presidente da Academia Paranaense de Letras, Túlio Vargas; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, Dr. Lauro Grein; Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica, Clemente Juliatto; meus estimados Pares, distinguidos Deputados do Paraná e distinguidas Deputadas, meus senhores e minhas senhoras.

Paranaenses, comemorar é conhecer. Permitam que comemorem juntos, excelências e convidados, e o nosso povo que nos assiste pela televisão os 150 anos desta Casa de Leis.

Era inverno em 1854, quando Curitiba foi elevada a Capital do Paraná pela primeira lei aqui votada pela primeira lei aqui votada. Nossa adorada cidade somava então 5219 habitantes, 308 casas, 52 em construção, quanto progresso!

Suas quatro igrejas refletiam a ordem social da época: a matriz de N. Sra. da Luz; a Ordem 3ª de São Francisco das Chagas; a Igreja de São Francisco de Paula que hoje conhecemos como Ruínas de São Francisco, onde se enterravam os pestilentos; a Igreja de N. Sra. do Rosário dos homens pretos de São Benedito, este lugar de culto aos 762 negros da cidade, 14% da população, para desmentir o falso mito de um Paraná só branco, que não tivemos populações negras, Claro que as tivemos, aqui ouvimos as vozes da África em fandangos, congadas, zabumbas e tambores.

A pequena Curitiba possuía só três sobrados: a Casa de Câmara e Cadeia, a Casa de Nhá Maria Angélica, no Largo da Ordem e um terceiro casarão de três andares, no Largo da Bica (?) do Campo, hoje Praça 19 de Dezembro.

Nesta cidade tão pequena voavam apenas 226 pessoas, a Lei Imperial só dava direito a voto a quem fosse homem livre, maior de 21 anos, tivesse renda superior a 200.000 réis. Só os senhores ricos votaram, mulheres e pobres não opinavam; padres, só os seculares capazes de amearhar renda, os religiosos franciscanos, carmelitas, mendicantes também não votavam.

Os novos Deputados haviam sido eleitos em 26 de fevereiro de 1854, junto com o primeiro Senador pelo Paraná, João da Silva Machado, que depois viria a ser Barão de Antonina, que obtivera 118 votos em todo o Paraná! A margem da vitória do Barão de Antonina foi apertada, derrotou o Comendador Roseira, do Partido Saquarema, ou conservador, o seu opositor, por três votos, e dizer que o Barão de Antonina ficou 21 anos no Senado por conta desta margem de três votos! Ao Comendador Roseira coube a consolação de vir para a Assembléia, numa Assembléia festejada pelo historiador David Carneiro com o seguinte comentário: “os Deputados eleitos em 1854 constituem o melhor material humano de que as Província poderia dispor. É tão bom que jamais pôde, segundo parece, ser superado: quatro Bacharéis, dois futuros Brigadeiros, dois futuros Ministros de Estado, dois futuros Barões, dois Viscondes, 10 Comandantes Superiores da Guarda Nacional e 02 Poetas ilustres”, diz David Carneiro.

Entre os primeiros Deputados estava o emérito José Lourenço de Sá Ribas, os Viscondes de Nacar de Paranaguá e de Guarapuava, o Conselheiro Jesuíno Marcondes, o ilustre Brigadeiro Franco que foi alargar as nossas fronteiras das bandas do Rio Negro até onde hoje é Santa Catarina, José Marques de Souza e o Barão de Campos Gerais. Os nossos primeiros pares estão agora imortalizados num medalhão que daqui há pouco Hermas e o Governador vão inaugurar, feito pelo escultor Ricardo Tobbi, sobre a imagem da gravura do viajante inglês

Elliot, que bem demonstra quão pequena era nossa capital, naquele tempo.

Corria o 18 de julho de 1854 quando se deu a primeira votação, na Rua da Assembléia, presidida pelo Deputado Joaquim José Pinto Bandeira, deste dia até o dia 22 o processo legislativo, as discussões, as três votações das duas primeiras leis do Paraná, que estão sobre a almofada: Curitiba Capital e a criação da semente do Poder Judiciário do Paraná pela definição das três primeiras comarcas em Curitiba, Castro e Guarapuava. Tribunal de Justiça mesmo só teríamos mesmo em 1891. Salvo engano.

(Lê):

“Passaram-se sete meses, entre a chegada do Presidente Zacarias e a instalação da Assembléia.

O tempo necessário - com as modestas finanças do Governo que começava - para adaptar a casa térrea da Rua do Jogo da Bola, às funções de sede da Assembléia.

Esta Rua do Jogo da Bola, que o povo logo chamaria Rua da Assembléia é a atual Doutor Muricy.

A sede da Assembléia, mais ou menos no lugar da atual Biblioteca Pública, seria o primeiro dos três endereços que o nosso Poder ocuparia. O segundo, veio a ser o Palácio do Congresso Legislativo, na rua da Liberdade, já depois da proclamação da República.

Esplêndido palácio neo-clássico, idealizado pelo arquiteto italiano Ernesto Guaita, construído a partir de 1892. Hoje, sede da Câmara Municipal.

Com a construção do Centro Cívico, inspirada pelo grande Governador Bento Munhoz da Rocha Neto, a Assembléia mudou-se para esta Casa.

Coincidência ou não, é da família do pintor do Centenário do Paraná, Arthur Nísio - nesta cerimônia representado por seu irmão Rubem, e por sua filha Gudrun - que recebemos a raríssima fotografia, aqui mostrada, e que estampou nosso convite. Nela, o primeiro plenário da Assembléia, onde os Deputados aparecem em torno da mesa encimada pelo retrato imperial, coberto por dossel de veludo bordado a ouro.

Nísio deve ter recebido esta fotografia, com a missão de pintar quadro monumental, sob encomenda, semelhante ao outro que enobrece o Palácio Iguazu, e retrata a chegada do Conselheiro Zacarias. Pena, não o tenha realizado. O motivo, desconhecemos.

O Paraná não foge à regra, num Brasil oficial de memórias ralas, de ter poucas relíquias históricas, a pretexto de sermos um país pobre, não termos recursos para a cultura. Esquecem que o pão do espírito é tão essencial quanto ao pão nosso de cada dia. O pão do espírito é o que nos consola. Afinal, não buscam os despossuídos sua força de sobrevivência na alegria das suas festas e nos seus cultos de memória ancestral?

Por isso, julguei oportuno recolher o original desta fotografia imediatamente ao acervo do Arquivo Público do Estado, para que o povo não perca sua memória.

Assim também fiz com os originais dos dois primeiros projetos de lei, que o funcionário desta Casa,

José Carlos Pereira Portela, cuidadosamente salvou do triste incêndio que sofreu esta Assembléia em 1994, ocasião em que perdemos arquivos e biblioteca. Grande homenageado desta tarde, Portela, não está conosco, pois foi enterrar sua mãe. A ele se aplica o verso de Homero: “a ocasião rouba ao justo o bem que, tanta vez, dispersa com os perversos”.

Por precaução, Sr. Presidente, mandei fazer reproduções das leis e da fotografia, para o Museu Paranaense e para o Museu da Justiça, para que os paranaenses tenham acesso à nossa memória. Porque guardar, não é esconder. O melhor sentido de guardar, é, em língua italiana. Na língua de Dante Alighieri - “guarda como é bella!” Guardar, quer dizer, olhar, possibilitar a visão. Quem guarda, tira da gaveta e mostra. Este é o milagre da memória.

Neste mesmo espírito, editamos a coleção “Páginas Escolhidas”, em parceria com a Academia Paranaense de Letras, o Instituto Histórico do Paraná, a Posigraf, a Imprensa Oficial do Paraná e a Gráfica desta Assembléia. Criamos também o site www.150Paraná.”

A coleção “Páginas Escolhidas” tem 5 volumes: da História do Paraná, da Literatura Paranaense, em dois volumes. Hoje lançamos os volumes que falam dos símbolos estaduais, das comemorações e dos discursos dos cento e cinquenta anos. Belas e oportunas comemorações as que neste Centro Cívico em dezembro passado reuniram mais de cento e oitenta mil pessoas e foram transmitidas para todo o Brasil, um grande sucesso, pela TV Educativa, entre 19 e 21 de dezembro passado.

Lançamos ainda hoje o Livro da professora Elizabeth Serafin Presser: “Arte e Educação em Curitiba. Esta é a Capital onde o primeiro livro impresso versou sobre a magna língua portuguesa, na tipografia do Cândido Lopes e o segundo livro, foi sobre o ensino da música. Chamava-se: “A pequena arte musical” de autoria de um certo Mestre Jacarandá que o tirou do prelo em 1857. Os alunos logo chamaram o livro de “Artinha Musical”. Esta é a Capital dos polemistas. Nestor Vítor refere o vigor da prosa questionadora do jornalista de um Justiniano de Mello e Silva, num tempo em que o Jornal 19 de Dezembro orgulhava-se de seus 400 leitores. Esta também é a Capital dos simbolistas: Itiberê, Emiliano Pernetta, Tasso da Silveira e seus seguidores, sonhando metáforas de névoa contemporaneamente aos poetas da Bélgica e da França, entre o sangue vertido nas degolas dos “pica-paus” e nos fuzilamentos dos Maragatos.

Curitiba é a Cidade do Templo das Musas. Dario Veloso e seus “gregos” meridionais, a ousar versos de ouro de Pitágoras entre peludos e pelados, o Marechal João Gualberto degolado entre os horrores da Guerra do Contestado.

Esta é a Cidade de Rocha Pombo, pobre, protestante e republicano, ousando sonhar uma universidade, entre ricos, católicos e monarquistas. O sonho daria certo em 1912 com o apoio da Assembléia, da Câmara, do

Governo da Província e do Paraná inteiro porque tudo é possível quando a sociedade se une.

“Parem o trânsito de Curitiba!” Pianos de cauda atravessam a rua, puxados por carroções polacos. Vão aos solavancos, entre a fábrica Essenfelder e a Casa Herthel, onde receberão afinação na Rua do Riachuelo nº 85, defronte à Casa Roeder, marca o tempo, um tempo que já não existe.

Neste Brasil sem tempo onde nós somos Deputados, Excelências, meus pares, o agradecimento é a memória do coração e nestes meses que me negaram o prazer de servir a Curitiba, na condição de candidato a Prefeito, com a força do meu amor por esta terra e por esta gente, foi de grande consolação poder editar estes livros: “lançando um olhar sobre o passado”. Afinal, o passado é o que de bom ficou do passado, mas também sem ressentimento, não abro mão de refletir sobre o nosso futuro. É preciso dar um futuro para o nosso passado, com o poder das idéias e da política sã. A nossa Capital, de 150 anos e mais de 300 enquanto comunidade não pode ficar asfixiada pelo seu entorno, mas o problema de Curitiba já não está em Curitiba. As soluções para Curitiba passam pelo Paraná e pelo Brasil. Na próxima eleição de Governador e de Presidente, 38% dos paranaenses, votarão na Região Metropolitana de Curitiba e da Grande Curitiba. A Curitiba que nos envolve é a da Vila Zumbi dos Palmares, a da Vila Graziela e a da Cachoeira de Tamandaré e a de tantos outros bairros onde o circo do Weimar Cabral leva seus magros animais amestrados e suas empobrecidas e empoeiradas estrelas, a uma população recém chegada, sob a luz fraca de gambiarras improvisadas.

É preciso olhar esta gente. É preciso erguer este povo. A tarefa é dantesca, e são poucos os que se apresentam com capacidade e reta intenção.

Este é um Brasil sem tempo.

Nosso futuro depende de um projeto para o Brasil.

Até quando veremos o tempo passar, pensando que somos uma ilha capaz de viver as utopias publicitárias, vendidas pela televisão? Até quando pensaremos estar num templo de musas, imune às revoluções não declaradas e aos conflitos sociais?

Esta Assembléia é a casa do povo. E não faz muito viu do povo os justos protesto contra a venda da Copel.

E acabamos de ver, dolorosamente, outro sinal simbólico do desastre das privatizações, quando tombou o trem, na destruição por falta de conservação da Ponte São João - nossa torre Eifel - no símbolo da engenharia brasileira, a ferrovia Curitiba - Paranaguá, qual a ALL não tem conservado a contento. Não podemos calar!

E não é sem tempo que, desde aqui, protestamos contra o anunciado leilão das reservas de petróleo do Brasil, previsto para 16 e 17 de agosto próximo, pela Petrobras. Isto quando as grandes nações do mundo fazem guerra por petróleo. E o petróleo só faz subir de preço nos mercados mundiais, para além de 43 dólares o barril.

Mais um desastre da privatização. E um desastre estratégico, inconstitucional e de lesa-pátria.

Um projeto de país depende de uma classe política, capaz de gerar algo melhor. Será a maior causa nacional, o pagamento de uma dívida externa que ninguém entende? Merecemos algo melhor do que Presidentes que gostam de se ouvir; em italiano se diz: “ascoltam”. E que gostam do aplauso, sobremaneira lá no exterior, quando pagam para serem aplaudidos. “O governo acaba de fazer a lição de casa do FMI economizando mais do que o superávit primário...”, diz a moça bonita do jornal das 8 horas e também das 11 horas da noite: (não importa se a custo do sofrimento do povo); ou quando perdoam dívidas de ditadores de plantão; trinta anos de poder do lado debaixo do Equador; ou quando acreditam que o discurso social se esgota ao se apagarem as luzes, quando derrete a maquiagem da campanha eleitoral, quando o marqueteiro de plantão diz: corta!

O Brasil precisa de alguém que aplique os poetas verdadeiros - os sinceros - à perfeição.

Ranier Maria Rilke, um dos maiores, escreveu:

“Cantar é ser.”

Isto é, falar é ser.”

No sentido do “Somos o que fazemos”.

O Brasil precisa de partidos e políticos, que falem o que são. E sejam em plenitude o bem que merecemos.

Não é ainda - exatamente - o que temos.

Apraza aos céus que esta Casa dos paranaenses possa comemorar os seus 200 anos, dizendo ao Brasil, que um dos filhos desta terra foi capaz de criar este tempo, ocupando o mais alto cargo eletivo da Nação, para dispensar ao povo o pão nosso de cada dia em fartura e o pão do espírito em plenitude. Aí teremos ousado e honrado o nosso nome sagrado:

Paraná, caudal, água grande.

Um grande destino,

a grande terra generosa,

a realizar todas as esperanças.

(Aplausos)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Capitão Neto**)

Descerrarão, neste momento, os medalhões comemorativos aos 150 anos da emancipação política do Estado do Paraná o Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa, o Governador Roberto Requião de Mello e Silva e o Desembargador Oto Sponholz, Presidente do Tribunal de Justiça.

(Execução de música)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Em comemoração aos 150 anos da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, várias obras estão sendo editadas, dentre elas Páginas Escolhidas, editadas por esta Casa de Leis em parceria com a Academia Paranaense de Letras, Instituto Geográfico do Paraná, POSI-

GRAF e a Imprensa Oficial foi elaborado uma coletânea Histórica e Cultural do Paraná, obra de relevância para o nosso Estado.

A Assembléia Legislativa do Paraná tem a honra de doar a obra para o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná nas mãos da Sra. Lúcia Helena Bottmann Sponholz (esposa do Presidente do Tribunal de Justiça).

- Museu Paranaense representado pela sua Diretora Eliane Moro Réboli.

- Arquivo Público Estadual - representado pela senhora Daise Ramos de Andrade.

Receberão também um quadro do Primeiro Plenário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Este quadro que ora vimos neste Plenário da 1ª Sessão da Assembléia Legislativa foi pintado pelo artista plástico Arthur Nísio, agradecemos a sua família pela valorosa contribuição à História do Paraná pela doação da foto e quadro.

Esta Assembléia deseja demonstrar sua gratidão oferecendo uma medalha comemorativa a esta data, à senhora Gudrun Nísio e ao senhor Ruben Nísio, que são filha e irmão do pintor.

O SR. RAFAEL GRECA

(**Procede à entrega da medalha à família Nísio**)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (**Capitão Neto**)

O Hino comemorativo “Bravo Forte” oferecido a esta Assembléia Legislativa pelo 1º tenente músico PMPR Antonio Alberto Ramos, define o Poder Legislativo causa nobre de esperança / força ativa em prol do bem/és a mente de um povo / que de si / poder provém... por ocasião das comemorações aos 150 anos da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, ouviremos a sua primeira audição.

Convidamos o maestro e tenente Antonio Alberto Ramos a receber deste Poder Legislativo, em reconhecimento à sua generosa oferta musical, a medalha dos cento e cinquenta anos da Assembléia Legislativa do Paraná das mãos do Deputado Geraldo Cartário, 1º Secretário deste Poder.

A Brasil TELECOM realizou a impressão de cento e quarenta mil cartões telefônicos alusivos ao Sesquicentenário desta Casa de Leis, desta forma, em nome do Poder Legislativo, o Deputado Rafael Greca de Macedo tem a honra de entregar a medalha comemorativa aos cento e cinquenta anos deste Poder ao Senhor Leoncio Vieira de Rezende Neto, representante da Brasil TELECOM. Nesse momento o Diretor da Brasil TELECOM, o senhor Leoncio Vieira de Rezende Neto fará a entrega de quatro exemplares de cartões telefônicos que simbolizam o lançamento oficial desta estampa comemorativa.

O SR. RAFAEL GRECA

(**Procede à entrega ao Sr. Leoncio Viera de Resende Neto**)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Capitão Neto)

Estão sendo entregues exemplares dos cartões telefônicos ao Governador do Estado Roberto Requião, ao Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná Deputado Hermas Brandão, ao Presidente do Tribunal de Justiça Dr. Oto Sponholz e ao Presidente da Comissão do Sesquicentenário do Estado do Paraná Deputado Rafael Greca.

(Término da entrega)**O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)**

Temos o prazer de ter aqui conosco, alguns dos ex-presidentes deste Poder Legislativo - para que possam receber a medalha comemorativa aos 150 anos desta Casa e a láurea comemorativa das mãos da atual Comissão Executiva.

Solicitamos que dirijam-se à Mesa os ex-presidentes:

Excelentíssimo Senhores:

Deputado Antonio Martins Anibelli; Deputado Armando Queiroz de Moares; Deputado Egon Pudel; Deputado Erondy Silvério, neste ato representado pelo seu filho Marcelo Silvério; Deputado Fabiano Braga Cortes; Deputado Ivo Tomazzoni; Deputado João Mansur; Deputado Luiz Alberto Dalcanalle; Deputado Nelson Justus; Deputado Nilso Romeu Sguarezi; Deputado Orlando Pessuti; Deputado Trajano Bastos; Deputado Wilson Figueiredo Fortes.

Nós fazemos a solicitação para que os nossos eternos presidentes se mantenham aqui na frente para a foto histórica.

(Coral executa Gralha Azul)

Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra ao excelentíssimo Senhor Roberto Requião de Mello e Silva, Governador do Estado do Paraná.

O SR. ROBERTO REQUIÃO

Senhor Presidente e ex-Presidentes da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Desembargador Oto Sponholz, Presidente do Tribunal de Justiça; General Luiz Carlos Minussi, Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de nosso Exército; Milton Riquelme de Macedo, Procurador Geral da Justiça; Manoel Antonio de Oliveira Franco, Presidente da OAB-PR; Deputado Rafael Greca; Deputado Geraldo Cartário e Deputado Neivo Beraldin, 1º e 2º Secretários da nossa Assembléia:

Quando o Deputado Rafael Greca se referia a um paranaense dirigente saquarema, eu me recordava de um dos príncipes da nossa sociologia, Oliveira Viana, não fosse o sociólogo profeta do acontecido. Oliveira Viana dizia que nada mais se parece a um lusíada - e o lusíada, na época, era o português residente no Brasil, enquanto o saquarema era um nascido no País - do que um saquarema no poder. É a circunstância do Poder que lim-

ita a ação e frustra algumas esperanças e isso se repete na história do Brasil e na história do Mundo. Mas, a frustração de algumas esperanças pela circunstância não nos tira a esperança maior da mudança.

Permitem as circunstâncias...

(Lê):

Permitem as circunstâncias que eu governe o Paraná em datas marcantes da nossa história. Ano passado comemoramos os 150 anos da nossa autonomia política, o século e meio da fundação do Paraná. Hoje, saudamos o sesquicentenário da instituição da Assembléia Legislativa e os 150 anos da primeira divisão judiciária, origem do nosso Poder Judiciário.

Na verdade, há aqui uma outra data a ser registrada. O Projeto de Lei nº 1, que tramitou e foi aprovado em nossa Assembléia inaugural, em julho de 1854, elevada Curitiba à condição de capital do Paraná. São, portanto, 150 anos de Curitiba como nossa Capital.

Mas, aqui, nesta sessão estamos solenizando os 150 anos do Poder Legislativo paranaense.

O parlamento é, por excelência, a expressão do poder popular, da democracia. Etimologicamente, o governo do povo. Das assembleias gregas ao parlamento moderno, temos como traço de união o voto, a decisão, a escolha do cidadão. E, assim, memorável que, na aurora da organização de nossas instituições, vemos os paranaenses votarem e escolherem os seus representantes, fundando o nosso Poder Legislativo.

Para mim, sempre foi motivo de orgulho ter começado a vida pública como deputado, nesta Assembléia. Neste plenário e nesta tribuna fiz o meu primeiro aprendizado.

Com todas as críticas que façam, com todos os defeitos que possam apontar, com todas as deficiências que indigitem, com toda a má vontade ou o mau humor de alguns, com tudo isso, apesar disso, não existe instância mais representativa da vontade popular, da tendência popular, que os nossos legislativos.

Eles são a sociedade resumida, em síntese. Sua diversidade, suas contradições, seus conflitos. Está aqui representado todo o Paraná. Todas as suas classes sociais. Todos os interesses e pontos de vista que distinguem e mobilizam essas classes. Todos os credos religiosos. Estão aqui todas as regiões em que se divide e se completa nosso Estado. Estão aqui a grande parte dos nossos partidos e, certamente, todas as correntes de opiniões que circulam em nossa sociedade.

Eis a fantástica invenção do gênio humano, que é a democracia, e o seu mais nobre fundamento, o Legislativo. É ele que dá legitimidade à instituição. Renova-a, oxigena-a, aperfeiçoa e depura.

A história dos 150 anos do funcionamento do Poder Legislativo paranaense comprova isso. A nossa Assembléia, nesse século e meio, esteve no centro da construção do Paraná. O que aconteceu de importante na Província Imperial e depois na Unidade Federativa Republicana, passou por esta Casa. Foram projetos aqui

aprovados, foram idéias aqui geradas, discutidas e colocadas em prática, foram providências aqui aconselhadas que deram forma, vida e substância ao nosso Paraná.

Somos um Estado relativamente novo. Um dos mais jovens da Federação. Isso permite que as lembranças da nossa história ainda estejam vivas. E quando revivemos o que aconteceu, registramos na reminiscência a ação criadora do nosso Legislativo.

Excetuando alguns poucos e turbulentos anos, em que a excepcionalidade suspendeu o funcionamento de nossa Assembléia - Revolução Federalista e Estado Novo - o nosso Poder Legislativo manteve uma contínua e notável história de contribuição para a consolidação econômica, política e social do nosso Estado.

É interessante registrar que, quando comemoramos os 150 anos da fundação da nossa Assembléia, lembrando aqueles anos inaugurais do Paraná, vivemos também, aqui e no país, outros dias que também pretendemos inaugurais, anunciadores de um novo tempo.

Com a parceria indispensável dos senhores deputados, estamos estabelecendo os pressupostos de um Paraná que seja bom para todos. Nasceram aqui, passaram por aqui, projetos fundamentais para que

tenhamos um Estado econômica e socialmente equilibrado.

Projetos essenciais na área fiscal, de incentivo a investimentos, na área energética, de saneamento, da produção rural, na área da educação, da saúde e da segurança, da infra-estrutura, a valorização do serviço público e de seus servidores são algumas das mudanças e reformas que tiveram o apoio e a contribuição criadora desta Assembléia.

Quero, portanto, dividir com os senhores as boas notícias, os excelentes números desse ano e meio do nosso mandato, do início dessa legislatura sesquicentenária e do começo do meu quadriênio.

Mudança, emprego e opção preferencial pelos pobres. Isso, em resumo, o meu compromisso com os paranaenses na campanha eleitoral. Dei a palavra, e com a colaboração dos senhores, cumpro a palavra.

Mudamos a forma e o estilo de governar. Recuperamos as prerrogativas inalienáveis do Estado. Recuperamos a capacidade do Paraná de planejar, de pensar projetos, programas, de intervir e de executar ações. Acabamos com a conversa mole do estado mínimo, da terceirização das funções e serviços públicos. Mostramos que temos um corpo de funcionários e uma estrutura pública de primeira qualidade, ao contrário do que os neoliberais desprezavam e até mesmo caluniavam.

Para criar novos empregos e corrigir uma das mais cruéis distorções da década liberal, colocamos em prática o compromisso de trocar imposto por emprego.

Hoje, ano e meio depois, mais de 140 mil micro e pequenas empresas ou estão livres do imposto ou tiveram a carga tributária radicalmente reduzida.

Hoje, estamos comemorando 60 mil novas empresas instaladas em nosso Estado nesse período. Livres do imposto ou com o ICMS reduzido, as nossas empresas estão produzindo mais, oferecendo mais empregos.

Só neste primeiro semestre, foram criados no Paraná mais de 94 mil empregos formais, isto é, com carteira assinada. Entre o ano passado e os primeiros seis meses deste ano são mais de 160 mil novos empregos formais. Acrescentando-se às vagas formais os postos de trabalhos informais, temos, no período, mais de 450 mil novos empregos.

Evidentemente temos ainda muito a avançar, que os estragos provocados pelas políticas neoliberais foram tão profundos, causaram tal marginalização dos nossos trabalhadores, que a preocupação com a criação de novos empregos deve se constituir em uma obsessão permanente. É importante registrar aqui a contribuição do setor agropecuário para a criação dos novos empregos. Acrescentando-se também que perto de 80% das novas vagas foram abertas no interior, invertendo uma outra tendência.

O Paraná não ficou imune às receitas econômicas e políticas neoliberais. Também pagamos um alto preço à submissão ao figurino. Quando assumimos, defrontamos com a terrível estatística apontando que mais de 20% dos paranaenses viviam abaixo da linha da pobreza, que 70% dos nossos Municípios exibiam um Índice de Desenvolvimento Humano inferior à média nacional.

Foi em vista dessa realidade que anunciamos a nossa adesão aos princípios da carta dos bispos de Puebla, a opção preferencial pelos pobres. Ao lado de políticas estruturais, de incentivo aos investimentos, de estímulo à geração de emprego e renda, colocamos em prática medidas emergenciais, para trazer à vida, ao círculo da vida aqueles irmãos que foram tão cruelmente excluídos.

Nesse sentido, lançamos o programa Leite das Crianças, hoje, presente em todos os Municípios paranaenses, para atender as mais de 150 mil crianças de famílias pobres e sob o risco de desnutrição.

Assim também é o sentido do programa Luz Fraterna, que hoje fornece energia elétrica de graça para perto de um milhão de paranaenses que mais precisam da atenção do Estado. A Tarifa Social Homero Oguido, da Sanepar, tornada possível porque recuperamos o controle da empresa, já beneficia mais de um milhão e quatrocentos mil paranaenses mais pobres.

Esses são alguns avanços que demos em três direções essenciais, nesse ano e meio de governo e que contratam, sempre, com a contribuição dos senhores.

Para a história do homem sobre a terra, para o processo civilizatório, 150 anos é quase nada. Falamos em um século e meio, quando as eras são medidas em milhares, milhões de anos. Na verdade, estamos na aurora da história paranaense, da história brasileira. Apenas o começo. Tão somente um pequeno passo.

Logo, temos a oportunidade de sermos os formuladores, os construtores de uma sociedade maravilhosa, portentosa. Uma sociedade onde homens e mulheres possam viver com dignidade, sem a ofensa e a humilhação do desemprego, da falta de moradia, do analfabetismo, da violência, da doença, da exclusão.

Nós podemos. E na realização da generosa utopia da fraternidade, da solidariedade, da justiça coloca-se no centro da cena histórica o Legislativo. São os legislativos de 1649, na Inglaterra, de 1776 nos Estados Unidos, em 1789 na França, no ensaio geral de 1905, na Rússia, os motores das profundas transformações sociais, econômicas e políticas que ainda galvanizam o pensamento moderno e estimulam as mudanças.

Senhores Deputados meu reverente cumprimento pelos 150 anos deste poder. Minha declaração de orgulho por ter começado minha vida pública aqui neste Plenário e por vontade dos paranaenses. E meu apelo para que juntos, de forma parceira, companheira e fraterna possamos exercer os nossos mandatos em nome do nosso povo, para o nosso povo.”

Em homenagem à Assembléia Legislativa aos 150 anos do Paraná, o Executivo toma essa semana duas iniciativas. Uma traduzida numa representação ao Procurador Geral da República o nosso Fontelles. E outra na forma de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade. As duas maneiras pretendem fulminar a Legislação do período que antecedeu o Governo do Presidente Lula e que autorizou o absurdo a tolíce do leilão de petróleo Brasileiro para empresas multinacionais, que dele se tornam proprietárias podendo vendê-los pelo preço que bem entenderem. Independentemente da necessidade do próprio País em utilizá-lo. Pagando apenas impostos ao Brasil. No Paraná nós que apoiamos com firmeza o Governo Federal temos também a responsabilidade de tomar iniciativas críticas. Espero que essa iniciativa do Estado seja

compreendida com o mesmo espírito democrático com que nós do Executivo compreendemos as críticas que se formulam de forma criativa, adequada, inteligente, importuna e nociva em alguns momentos ao desiderato do Executivo. Mas sempre aceitas da forma mais democrática possível. Parabéns Deputados pelos 150 anos da nossa Assembléia Legislativa.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Quero participar aos Srs. Prefeitos Municipais, que estão nos honrando com suas presenças nessa solenidade que após o encerramento da Sessão eles poderão receber do cerimonial os seus medalhões para ficarem expostos nos seus Municípios referentes aos 150 anos da Assembléia.

Antes de encerrar a presente Sessão, essa Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades civis, militares, eclesiásticas, judiciárias e representantes do corpo consular, a nossa Banda de Música da Polícia Militar, ao nosso Coral Paraná, Cadetes da Academia Policial Militar do Guatupê, bem como os demais presentes que, aqui, comparecendo honrando e dignificando este Poder Legislativo.

Esta Presidência também não poderia deixar de fazer um agradecimento especial ao Deputado Rafael Greca, Presidente da Comissão dos Festejos, que realmente trabalhou muito para que acontecesse nesta tarde essa Sessão Especial.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná a ser cantado pelo Coral do Paraná e Executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná. Após o quê estará encerrada a presente Sessão.

Levanta-se a Sessão.